

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

**HORTICULTURA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A comercialização de hortaliças, frutas, plantas, forragens e flores, além de grãos, cereais e produtos atípicos, nas cinco unidades das Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná – Ceasa/PR, em 2021, foi de 1,3 milhão de toneladas, girando R\$ 3,7 bilhões em negociações financeiras, a um preço médio de R\$ 2,82/kg.

Mesmo com a continuidade da pandemia, a movimentação de cargas foi efetiva, apresentando picos nas quantidades transacionados nos meses de março, novembro e dezembro.

Os volumes mensais variaram entre 100,4 mil toneladas em janeiro e 120,9 mil toneladas em dezembro, tendo os valores das trocas gravitado entre R\$ 237,8 milhões em junho e R\$ 364,6 milhões no mês de dezembro.

Os vinte principais produtos, em ordem de valores, respondem por 73,5% do peso financeiro de R\$ 3,7 bilhões e 75,9% dos volumes em 1,3 milhão de toneladas, sendo a produção paranaense ofertante de 47,1% destes volumes e 43,1% dos valores. Os vizinhos São Paulo e Santa Catarina participam com 19,9% e 8,7% das

quantidades e 18,7% e 9,3% dos numerários.

Dentre as cinco unidades atacadistas, a de Curitiba, com 861,0 mil toneladas negociadas e receitas de R\$ 2,43 bilhões, respondeu por 66,4% e 66,5% das quantidades e dos numerários comercializados, respectivamente. Londrina é a segunda praça em volumes e valores, com 212,6 mil toneladas e R\$ 598,1 milhões, e participação de 16,4% em ambos. Maringá, Foz do Iguaçu e Cascavel contribuem com 8,0%, 6,5% e 2,7% das tonelagens e 9,0%, 5,1% e 3,1% do dinheiro circulado.

Os vinte principais itens são: batata, tomate, maçã, banana, mamão, laranja, manga, cebola, tangerina, abacaxi, uva, alho, ovo, melancia, batata-doce, morango, repolho, limão, pepino e rúcula.

Os vinte principais itens são: batata, tomate, maçã, banana, mamão, laranja, manga, cebola, tangerina, abacaxi, uva, alho, ovo, melancia, batata-doce, morango, repolho, limão, pepino e rúcula.

**TRIGO**

*\* Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A comercialização pelos produtores de trigo chegou a 88% das 3,2 milhões de toneladas colhidas no Paraná. Esse volume

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

é superior ao registrado na safra anterior para o mês de janeiro (86%) e superior à média registrada nos últimos 5 anos (80%). Essa boa evolução é positiva principalmente se levarmos em conta a maior disponibilidade gerada pela produção recorde no Brasil.

Um dos elementos que contribui para esse rápido escoamento é a qualidade do trigo. Há 65% da safra classificada como tipo 1, majoritariamente usado para produção de farinhas para panificação. Outros 22% do volume foram classificados como tipo 2, também amplamente usado para panificação, ainda que necessite ser misturado com trigo de melhor qualidade para tal. Os trigos tipo 3 (10%) e fora de tipo (4%) não são tão desejados pelos moinhos, porém a diminuição de mais de 6 milhões de toneladas de milho na safra paranaense colaborou para o rápido escoamento do trigo com menor aptidão industrial, pois este pôde ser usado para alimentação animal.

## FEIJÃO

*\*Economista Methodio Groxko*

### PRIMEIRA SAFRA 2021/22

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), a área estimada da safra 2021/22 no Estado do Paraná é de

139.500 hectares e a produção inicial foi estimada em 275.795 toneladas. Contudo, a cultura foi prejudicada pela estiagem que perdurou alguns meses e causou redução na estimativa de produção.

A colheita da safra de 2021/22 já atingiu cerca de 83% da área cultivada. O clima até o momento é favorável ao trabalho, o que de certa forma contribuiu na obtenção de um produto de boa qualidade. Acredita-se que nos primeiros dias do próximo mês a colheita se encerre em todas as regiões produtoras de feijão no Paraná.

Em função da menor oferta, neste início de ano os preços ao produtor aumentaram, passando, nos últimos 20 dias, de R\$ 240,00/sc de 60 kg para uma faixa de R\$ 280,00 a R\$ 300,00/sc de 60 kg. A maior produção, nesta safra, é de feijão preto e a concentração de cultivo localiza-se nos Núcleos Regionais de Irati, Ponta Grossa, Curitiba e União da Vitória. Como o Paraná produz basicamente o feijão preto na primeira safra, o principal destino deste produto é o Rio de Janeiro, que sempre deu preferência a esse tipo de feijão.

### SEGUNDA SAFRA 2021/22

A estimativa para a segunda safra de feijão no Paraná é de 263.344 hectares. E

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

uma produção de 519.567 toneladas. Comparativamente à segunda safra do ano passado, a área deverá reduzir em 3,3%, porém a produção indica um aumento de 82%. É importante lembrar que, em 2021, a segunda safra sofreu uma significativa redução, devido às condições climáticas desfavoráveis, como a seca e, na sequência, as geadas.

Até o momento já foram plantados 20% da área e as condições climáticas não favorecem esta prática. Novamente temos escassez de chuvas e as altas temperaturas durante o mês de janeiro.

## **SOJA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral apontou, até este momento, uma perda da safra de soja com mais de 8 milhões de toneladas ou 39% do previsto inicialmente, que era de 21 milhões de toneladas. A produção estimada atualmente é de 12,8 milhões de toneladas. Essencialmente, a estiagem, aliada a calor intenso, foram os principais fatores que influenciaram a redução da produção.

No campo, a colheita ganhou ritmo e atingiu 8% da área estimada em 5,6 milhões de hectares. Historicamente não é comum este nível de colheita em janeiro, porém, devido às condições favoráveis no campo, o

produtor planeja o plantio para a segunda safra de milho.

Já a produção brasileira, estimada neste mês pela Conab em 140 milhões de toneladas, já não representa a realidade. Com os novos números do Deral e as condições de lavoura do Rio Grande do Sul, a produção nacional já é inferior a 130 milhões de toneladas, ou 5% menor que a safra anterior.

## **MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

### **Primeira safra 2021/22**

Diante do cenário climático adverso já se observam perdas irreversíveis no campo.

Nesta semana, o relatório mensal do Deral apontou que a perda para a primeira safra de milho 2021/22 atingiu 1,6 milhão de toneladas. A produção esperada para o momento é de 2,7 milhões de toneladas, enquanto o previsto inicialmente era de 4,3 milhões de toneladas. Em termos financeiros, a preços de hoje, o campo deixa de movimentar 2,3 bilhões de reais com o cereal.

A colheita chegou a 8% da área estimada de 437,5 mil hectares. Já as lavouras apresentam 38% da área em boas

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

condições, 38% medianas e 24% em condições desfavoráveis.

### **Segunda safra 2021/22**

Com a colheita da safra de soja crescendo, naturalmente o plantio do milho segunda safra também avança no Estado. Nesta semana foram plantados 5% da área total estimada em 2,6 milhões de hectares. A expectativa de produção, neste momento, ainda é de safra cheia, com volume de 15,2 milhões de toneladas.

### **CAFÉ**

*\* Economista Paulo S. Franzini*

BRASIL - A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou, no dia 18/01/2022, o primeiro Boletim da Safra de Café, com as estimativas iniciais de área e produção para a safra brasileira de 2022. A expectativa é que sejam produzidas em média 55,74 milhões de sacas de café beneficiado, o que representa um aumento de 16,8% em comparação com o volume de 47,72 milhões obtido na safra de 2021, de bienalidade negativa.

Este volume, porém, é inferior à safra recorde colhida em 2020, de bienalidade positiva, quando foram produzidas 63,08 milhões de sacas. Devido às adversidades

climáticas, como estiagem prolongada e geadas registradas em algumas regiões produtoras, o potencial produtivo esperado para a atual safra foi prejudicado. A área ocupada com café em produção no Brasil está estimada em 1,82 milhão de hectares, leve aumento em comparação à safra passada.

PARANÁ – O levantamento realizado este mês pelos técnicos de campo do Deral projeta um volume médio de produção de apenas 567 mil sacas beneficiadas para a safra 2022, uma redução de 35,6% em comparação ao volume colhido em 2021, estimado em 880 mil sacas. As intempéries climáticas, principalmente as fortes geadas ocorridas no último inverno, levando muitos produtores a erradicar ou podar suas lavouras, aliada à prolongada estiagem que atinge o Estado, impactaram severamente o potencial produtivo da atual safra.

A área cultivada com lavouras em idade produtiva sofreu uma redução de 15,9%, passando de 33.068 hectares no último ano para os atuais 27.797 hectares estimados para esta safra. A produtividade média prevista é de 20,4 sacas de 60 kg/ha, volume 23,3% menor em relação à safra anterior, estimada em 26,6 sacas. Com a erradicação verificada nas diversas regiões produtoras no segundo semestre de 2021,

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

estima-se que a área total cultivada com café no Paraná tenha reduzido cerca de 14,3%, passando de 35 mil para aproximadamente 30 mil hectares.

Segundo o mesmo relatório do Deral, foram comercializados até agora 79,2% do volume colhido na última safra. As cotações do café se mantiveram firmes, com preços em constante elevação durante todo o ano de 2021, com altas mais expressivas verificadas a partir de setembro. O valor médio recebido no Paraná por saca de 60 kg, em dezembro, foi de R\$1.320,51, contra R\$ 556,99 registrado em janeiro do ano passado, uma valorização de 137,08% em doze meses. Na semana passada (17 a 21/01/22), o valor médio recebido foi de R\$ 1.373,79 por saca beneficiada.

Este cenário de preços valorizados trouxe de certa forma um novo ânimo ao setor produtivo, motivando alguns produtores que erradicaram suas lavouras, principalmente aquelas áreas mais velhas e improdutivas, a renovarem parte da área com melhor tecnologia e preparadas para maior uso de mecanização.

## **APICULTURA**

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

**Exportação nacional cresceu 3,2% em relação a 2020, alcançando 47.190 toneladas**

Segundo o Agrostat Brasil, de janeiro a dezembro de 2021, o Brasil exportou 47.190 toneladas de mel *in natura*, volume 3,2% maior do que aquele obtido em 2020 (45.728 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 163,341 milhões, 65,7% a mais que em igual período de 2020 (US\$ 98,560 milhões).

O preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.461,35/tonelada (US\$ 3,46Kg), 46% a mais que o valor médio de igual período do ano de 2020 (US\$ 2.155,36/tonelada / US\$ 2,16/Kg).

O Paraná (3º lugar) é um dos três estados que se destacaram em 2021 na exportação de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 32,100 milhões, volume: 9.632 toneladas e preço médio: US\$ 3.332,63/toneladas / US\$ 3,33/kg), com crescimento de 4,4% no volume exportado e 76% no faturamento, relativos a 2020 (volume: 9.230 toneladas e faturamento: US\$ 18,238 milhões / preço médio: US\$ 1.975,91/tonelada ).

Em 2021, o Piauí foi o Estado que ocupou a primeira colocação (faturamento: US\$ 42,079 milhões / volume: 11.929 toneladas / preço médio: US\$ 3.527,42/tonelada), sendo que em 2020 os números foram: faturamento:

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

US\$ 21,091 milhões / volume: 9.856 toneladas / preço médio: US\$ 2.139,94/tonelada)

Em segundo lugar postou-se o Estado de Santa Catarina: 2021 (US\$ 35,082 milhões, 10.288 toneladas e US\$ 3.409,96/tonelada) e 2020 (US\$ 22,827 milhões, 10.489 toneladas e US\$ 2.176,05/tonelada).

Na quarta colocação, vem o Estado de São Paulo (US\$ 17,710 milhões, 5.141 toneladas e US\$ 3,444,87/tonelada), em quinto lugar vem Minas Gerais (US\$ 14,462 milhões, 4.096 toneladas e US\$ 3,530,67/tonelada), e em 6º o Estado do Ceará (US\$ 11,582 milhões, 3.116 toneladas e US\$ 3,7167,00/kg).

O principal destino para o mel brasileiro em 2021 novamente foram os Estados Unidos da América (EUA) com volume importado de 33.313 toneladas (70,6%, do total exportado pelo Brasil), despesa de US\$ 114,723 milhões e preço médio de US\$ 3.443,78/tonelada.

Uma redução de 2,4% sobre o volume exportado em 2020 (34.128 toneladas), porém um crescimento de 61% sobre o faturamento (US\$ 71,265 milhões), devido a um preço médio do mel natural 65% maior que aquele vendido em 2020 (US\$ 2.088,17/tonelada).

Vale lembrar que em 2020 os números dos EUA foram os seguintes: 74,6% de todo volume exportado pelo Brasil (45 728 toneladas): volume de 34.128 toneladas / receita cambial de US\$ 71,265 milhões / preço médio de US\$ 2,088,17/tonelada. Um crescimento de 41,2% sobre o volume exportado em 2019 (24.176 toneladas) e de 41,2% sobre o faturamento (US\$ 71,265 milhões).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro em 2021, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (6.018 toneladas / US\$ 21,321 milhões / US\$ 3,54/kg), Canadá (2.945 toneladas / US\$ 10,549 milhões / US\$ 3,58/kg), Austrália (1.377 toneladas / US\$ 4,511 milhões / US\$ 3,28/kg), Bélgica (1.085 toneladas / US\$ 3,699 milhões / US\$ 3,41/kg), Reino Unido (735 toneladas / US\$ 2,592 milhões / US\$ 2,24/kg), Países Baixos (728 toneladas / US\$ 2,450 milhões / US\$ 3,37/kg), Espanha (282 toneladas / US\$ 885.974 / US\$ 3,14/kg), Panamá (127 toneladas / US\$ 434.971 / US\$ 3,42/kg) e Eslováquia (103 toneladas / US\$ 310.139 / US\$ 3,02/kg)

## AVICULTURA – CORTE

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

**Abate de frangos no Brasil cresce 4,2%**

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

**em 2021**

Em dezembro de 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os números de abates de animais, produção de leite e ovos, alusivos ao terceiro trimestre de 2021.

Segundo tais dados, o Brasil registrou recorde no abate de frangos de corte no terceiro trimestre de 2021, quando alcançou o número de 1,536 bilhão de frangos (o maior patamar desde o início da pesquisa, em 1997).

A performance foi 1,3% maior que o abatido em igual trimestre de 2020 (1,517 bilhão de cabeças) e de 0,7% maior que abatido no 2º trimestre de 2021 (1,525 de frangos).

No acumulado de janeiro a setembro de 2021 foram abatidos no País 4,633 bilhões de aves, 4,2% maior que o realizado em igual período do ano anterior, cujo número chegou a 4,447 bilhões de aves.

No Paraná, principal centro criador e produtor de carne de frangos, nesse mesmo período foram abatidos 1,557 bilhão de aves, 4,6% maior que o abate do ano anterior (1,489 bilhão de cabeças).

O Estado de Santa Catarina, com 622,837 milhões de cabeças, e o Rio Grande do Sul, com 621,376 milhões de

cabeças, tiveram crescimento respectivamente de 1,9% e 2,8%.

**Perspectivas para a avicultura de corte para 2021 e 2022**

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projetou novos recordes históricos de produção, exportações e consumo para a avicultura de corte para 2021 e 2022.

Os números foram divulgados em dezembro de 2021, trazendo que com relação à carne de frango, a produção alcançaria em 2021 até 14,350 milhões de toneladas, número 3,5% superior ao registrado em 2020, cujo volume alcançou 13,850 milhões de toneladas.

Já o volume projetado para 2022 poderá chegar até 14,900 milhões de toneladas, número 4% maior em relação a 2021.

Em termos das exportações, as projeções apontam para embarques totais em 2021 de até 4,580 milhões de toneladas, número 8% superior ao alcançado em 2020, com 4,231 milhões de toneladas.

Para o ano de 2022, as vendas para fora do país poderão chegar a 4,750 milhões de toneladas, volume que poderá superar em 5% as exportações projetadas para

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

2021.

Com relação à disponibilidade interna per capita, o índice deverá alcançar este ano 46 quilos por pessoas por ano, 2% maior que o consumo registrado em 2020, com 45,27 quilos.

Já para o ano de 2022, a estimativa é que a disponibilidade interna per capita alcance 48 quilos, número 4% maior que o esperado para 2021.

**Exportações de material genético e ovos férteis somam US\$ 147,7 milhões em 2021**

Em meados de janeiro do ano corrente, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou que a receita das exportações de material genético e ovos férteis do Brasil cresceram 26,7% em 2021.

Ao todo, foram efetuadas vendas que geraram receitas totais de US\$ 147,7 milhões em 2021, contra US\$ 116,5 milhões em 2020.

Em ovos férteis, os embarques totais do ano chegaram a 14,518 toneladas, volume 60,9% maior que o efetivado em 2020, com 9.024 toneladas. Em receita, o acréscimo foi de 53,3%, com US\$ 59,319 milhões em 2021, contra US\$ 38,691

milhões no ano anterior.

De materiais genéticos foram exportados, ao todo, 1.173 toneladas, número 4,6% menor em relação ao mesmo período de 2020, quando foram embarcadas 1.230 toneladas.

Já a receita das exportações do segmento alcançou US\$ 88,441 milhões ao longo de 2021, resultado 13,5% ao realizado no ano anterior, com US\$ 77,904 milhões.

Segundo a ABPA, o Brasil se consolidou como plataforma de exportação de genética de ponta (marca internacional “Brazilian Breeders”), alta qualidade de produtos e status sanitário ímpar, livre de enfermidades que acometem outros grandes produtores, como a Influenza Aviária.

**AVICULTURA – POSTURA**

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

**Ovos e Ovoprodutos: exportações maiores em 2021**

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou, de janeiro a dezembro de 2021, 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, 68,8% maior que o total exportado em igual período de 2020 (15.140 toneladas).

O faturamento obtido em 2021 foi de

**Boletim Semanal\* – 03/2022 – 27 de janeiro de 2022**

US\$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US\$ 47,919 milhões.

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+35,2%) como em faturamento (+42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US\$ 15,988 milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas / faturamento: US\$ 22,843 milhões).

O Estado de São Paulo foi o maior exportador em 2021, com um volume de 7.797 toneladas e um faturamento de US\$ 31,697 milhões), vindo em segundo lugar o Estado do Paraná.

A seguir vem Mato Grosso (volume: 5.081 toneladas / faturamento: US\$ 5,608 milhões), Minas Gerais (volume: 2.215 toneladas / faturamento: US\$ 2,513 milhões), Rio Grande do Sul (volume: 2.172 toneladas / faturamento: US\$ 5,055 milhões), e Santa Catarina

(volume: 1.668 toneladas / faturamento: US\$ 6,572 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram: 1º - Emirados Árabes Unidos (volume: 7.392 toneladas / faturamento: US\$ 9,256 milhões), 2º - Senegal (volume: 5.684 toneladas / faturamento: US\$ 19,798 milhões), 3º - México (volume: 4.108 toneladas / faturamento: US\$ 16,014 milhões), 4º - Paraguai (volume: 2.278 toneladas / faturamento: US\$ 8,182 milhões), e 5º - Japão (volume: 928 toneladas / faturamento: US\$ 1,696 milhão).

O Brasil ainda exporta poucos ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (em torno de 99,7%) visa ao mercado interno (consumo *in natura*, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***